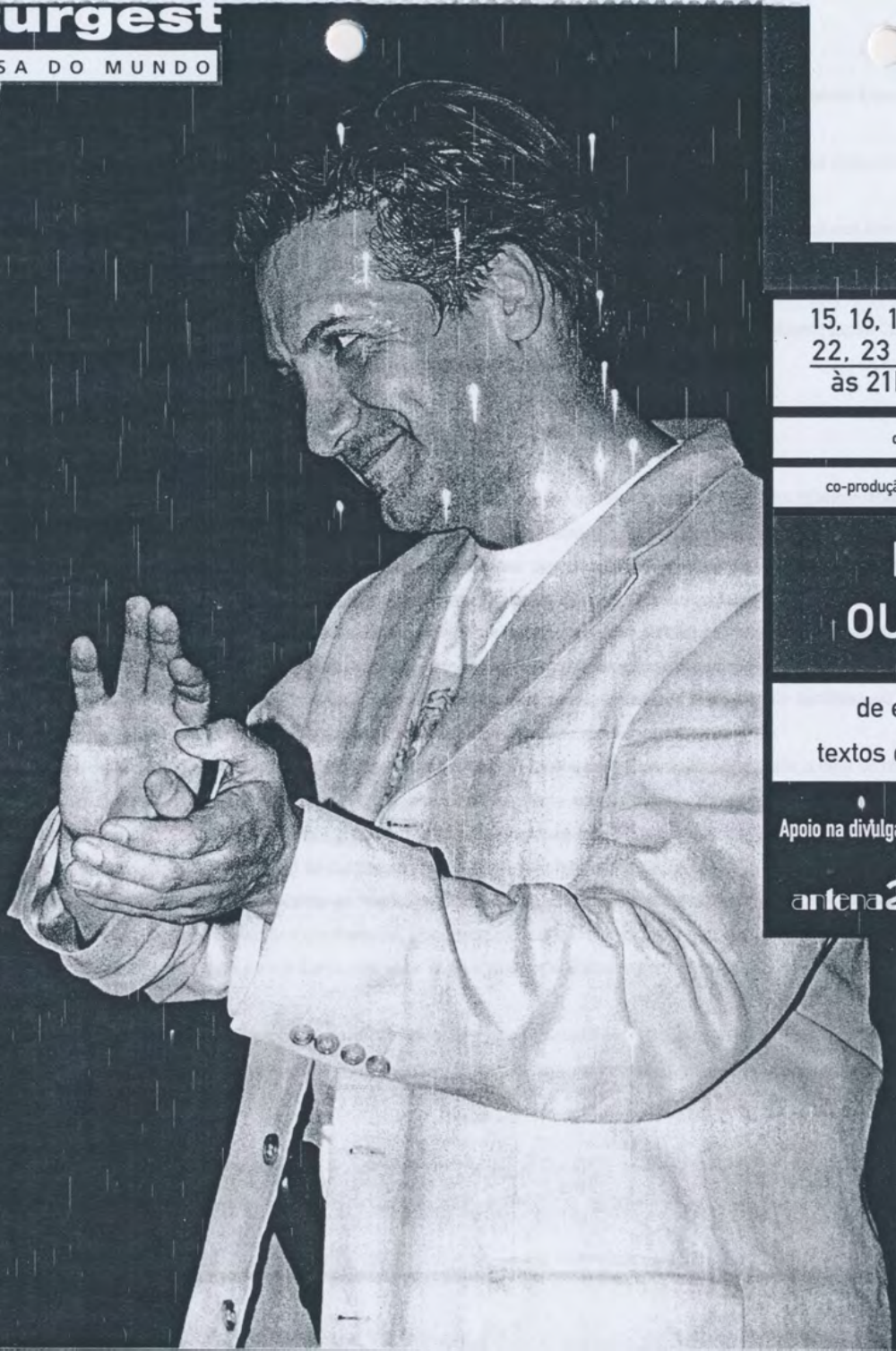
Culturgest

UMA CASA DO MUNDO



T

15, 16, 18, 21, 22, 23 e 25 às 21h30

17 e 24 17h00

Out.99 P. Aud.

duração 01:20h s/ intervalo

co-produção Culturgest | ARSENALd'arte

E AGORA, OUTRA COISA

de e com PAULO MATOS

textos de LUÍSA COSTA GOMES

Apoio na divulgação

DNa Diário de Notícias

antena2

RDP antena1

LISBOA

E agora, outra coisa é um projecto nascido da colaboração intensa entre duas pessoas tão distintas como complementares: Luísa Costa Gomes na sua arte da palavra escrita e Paulo Matos no seu modo de estar no palco.

Palavras de ordem: Humor, sem rede, sem máscara, sem carregar, p'ra renovar, com ar, contar, sal, pimenta, noz moscarda: um disparatado nunca vem só...

Conseguimos manter quase até ao fim da corrida a camisola, perdão, a jaqueta amarela. Já perto da meta derrapámos em outra coisa e saiu-nos isto. Simples como veio ao mundo. Por isso meus senhores, agora, outra coisa...

Paulo Matos | Luísa Costa Gomes

Às vezes ocorrem-nos assim coisas. Um tanto desconexas, apenas esboçadas, apontamentos ligados por outros apontamentos. Sobre os pequenos poderes dos porteiros e a melhor maneira de se falar com eles. Ou sobre o estranho mundo dos saldos e as chatices com a roupa. Ou a moda do cinzento. A certa altura já estamos a falar de extraterrestres sem saber porquê: a imaginar conversas entre um senhor de Júpiter e a sua Madame. Ela, sobretudo, recusa-se a visitar a Terra. E porquê? Temos de admitir que a Terra não é o lugar mais interessante do universo. A Expo já acabou. Foi o ano passado. Que pena. O que eles poderiam adorar visitar o pavilhão do Gabão! A torre Vasco da Gama! O teleférico!

E, já que estamos a falar disso, consideremos a partilha do trabalho doméstico. Não abundam os sexos sobre a Terra. Apenas dois sexos é realmente o nível mais baixo da diferenciação: homem, mulher, e pronto. Não se podia inventar qualquer coisa a meio caminho, ou então algo completamente diferente, uma verdadeira alternativa? Um terceiro elemento podia resolver muitos problemas.

E esta quantidade enorme de cartões de plástico *per capita*? Terá solução? Outros problemas relacionados com este: a falta de memória nos parques de estacionamento subterrâneos. De fora, parecem límpidos, arrumados, uma secção pintada de vermelho, outra de azul, claríssimos. Quando se entra lá dentro, não se sabe porquê, a coisa complica-se. Se entrámos seguros e cheios de coragem, por lá andamos plenos de incertezas, prisioneiros de mnemónicas que deixaram de funcionar, titubeantes, completamente no escuro.

É uma questão de potência. Do quadro, neste caso. Conta-se, então, uma história de electricistas que é uma autêntica fantasia barroca. Conclui-se que há mais impossibilidades do que possibilidades em Portugal e contempla-se o falso funcionamento perfeito de coisas que não funcionam. As aparências, aqui, são quase tudo, excepto para a Carla, que sabe mais e melhor e acaba por dizer a verdade. Poderia esta mesma Carla ser substituída por um cavalo? Por um macaco?

Isto é uma ideia muito avançada para o nosso tempo, sabemo-lo bem. Tal e qual a simplificação efectiva da Língua Portuguesa. Alguém aí sabe o verbo haver? Sabeis, acaso, qual a diferença entre "senão" e "se não"? Entre "porque" e "por que"? Será culpa vossa? Ou da Língua, que é chata e complicada?

Luísa Costa Gomes

E agora, outra coisa é uma bricadeira a sério! E é o que, infelizmente, quase ninguém faz: um espectáculo simples, divertido e pretensiosamente despretensioso!

Não procurem portanto ver nele o que ele não contém. Não há referências exaustivas à cultura universal; não tem dores, lamentos e demais desesperos clichés; não é hermético e vastamente ecléctico como a cultura dominante considera correcto; não procura as vanguardas que de tão vanguardas já definharam em vagas expressões patéticas com olhares em paralelo a três quartos do infinito; não tem, por fim, não tem não meus senhores, o que alguma classe cultural considera *a cultura* e que não passa de um lamento de canto de cisne a acabar com o virar do século.

Mas tem a coragem da simplicidade e do divertimento. A procura da comunicação em directo, pela presença, pelo despojamento, pelo actor. Tem o que, afinal, valerá a pena quando o virtual invadir todos os nossos sentidos: a presença de um ser que, frente a outros, apenas nos conta umas estórias. Não creio que o futuro nos afaste do teatro porque ele se tornará deste modo insubstituível.

O meu agradecimento do tamanho do mundo vai, antes de mais, para a Luísa Costa Gomes. Arrastei-a para este desconhecido e ela veio. Partilhou, confrontou. Criou magnanimemente e o objectivo foi-se tornando comunhão. Depois quero agradecer aos meus amigos e colaboradores de longa data que me apoiam em todas as crises (tantas...meu Deus), o Carlo Pereira e a Catarina Amaro. E por último ao António Pinto Ribeiro que me perdoa as minhas irresponsabilidades...

Divirtam-se e não acreditem em tudo o que se escreve...

Paulo Matos

FICHA ARTÍSTICA

Direcção
Paulo Matos
e Luísa Costa Gomes

Interpretação
Paulo Matos

Direcção Plástica
Catarina Amaro

Direcção de Luzes
Carlo Pereira

Produção
Ana do Rosário Nunes

Figuração
João Pedro Só
Paula Nora

Agradecimentos
Carrefour
Teatro Nacional de São Carlos

Paulo Matos nasceu em 1960 e tem já uma carreira de 20 anos como actor, encenador e outras profissões que não vêm ao caso. Tem tido, nos últimos anos, oportunidade de trabalhar em quase todas as áreas e meios do espectáculo, desde o teatro sério até à publicidade em televisão, com a maior parte dos directores e encenadores da nossa "praça". Considera como valor acrescentado para qualquer actor a sua capacidade de ser versátil.

JOÃO PEDRO SÓ e PAULA NORA

João Pedro Só e Paula Nora, respectivamente nascidos em 1968 e 1967, não sendo profissionais com formação específica, conhecem as 'lides' por afinidade familiar e consequente convívio. "Peregrinaram" pela Expo'98 e colaboraram fundamentalmente com o grupo O Bando.

João Pedro Só é músico e Paula Nora trabalha em produção de espectáculos.

Luísa Costa Gomes nasceu em Lisboa em 1954. Licenciou-se em Filosofia e começou a publicar ficção no princípio dos anos oitenta. A sua primeira peça publicada, *Nunca Nada de Ninguém*, foi encenada no ACARTE em 1991. Seguiu-se *Clamor*, em 1994, no Teatro Nacional D. Maria II e, em 1998 *O Céu de Sacadura, Arte da Conversação, Vanessa vai à Luta, Corvo Branco* e *Ubardo*. O presente monólogo para um actor, *E agora, outra coisa*, tem como ponto de partida alguns textos publicados no semanário Independente.

CATARINA AMARO

Catarina Amaro nasceu em Lisboa em 1965. Tem o curso de Realização Plástica do Espectáculo da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Estreou-se como cenógrafa e figurinista com o grupo Persona e ao longo da sua carreira tem feito trabalhos na área do teatro, cinema e televisão.

Carl[illegible]reira especializou-se em desenho de luzes para espectáculos (de teatro, de dança, musicais, de moda e animações); na iluminação de exteriores (monumentos, esplanadas decorativas, fachadas de edifícios); no desenho, na construção de candeeiros e em projectos para espaços culturais e laborais.

ANA DO ROSÁRIO NUNES

Ana do Rosário Nunes, após ter terminado o curso de Produção e Gestão de Teatro do I.F.I.C.T. (Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral), realizou várias produções na área do teatro, música e espectáculos, destacando-se: trabalhos efectuados com o encenador e escritor Carlos de Melo: *Eutaxia*, Assessoria Cultural; Concerto de La Frontera (Açores); Concerto de B. B. King (Coliseu de Lisboa e do Porto); *Peregrinação* - evento diurno da Expo'98 pelo grupo de teatro O Bando; *Madruga* - espectáculo comemorativo dos 25 anos do 25 de Abril, pelo grupo O Bando; *Festas de Lisboa'99*.

CULTURGEST Conselho de Administração Presidente Manuel José Vaz Vice-Presidente Fátima Ramos Vogal Luís dos Santos Ferro
Assessor Artístico António Pinto Ribeiro Assessor Técnico Eugénio Sena Produção Margarida Mota da Costa, Paula Tavares dos Santos, António Sequeira Lopes, Leonor Barata, Catarina Carmona, Patrícia Blázquez, Joana Aurélio, Maria do Céu Jimenez, Marta Cardoso, Manuela Fialho, Cristina Ribeiro, Paulo Silva Direcção de Cena e Iluminação Horácio Fernandes
Maquinaria de Cena José Luís Pereira Audiovisuais Américo Firmino, Hugo Merca Operador de Luzes Fernando Ricardo Técnicos de Palco Alcino Ferreira, Nuno Alves

grupo Caixa Geral de Depositos